

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VII



EDITORA
ARTEMIS

2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VII



EDITORA
ARTEMIS

2026

2026 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editores	Prof. ^{as} Dr. ^{as} Antonella Carvalho de Oliveira
Editores Executivos	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México, México*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF, Brasil*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil*
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos*



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Lara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México



Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leiníg Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino aprendizagem VII / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-82858-07-9

DOI 10.37572/EdArt_250626079

1. Educação. 2. Tecnologias digitais. 3. Ensino-aprendizagem.
4. Inovação pedagógica. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La educación del siglo XXI se desarrolla en un escenario atravesado por transformaciones profundas, incluso por una pandemia que aceleró la adopción de nuevas tecnologías, en el que las instituciones, los docentes y los estudiantes enfrentan desafíos cada vez más complejos. Las nuevas demandas sociales, tecnológicas, culturales, ambientales y éticas han ampliado el modo en que comprendemos los procesos de enseñanza-aprendizaje, invitando a repensar no solo qué se enseña, sino también cómo, para quién, con qué recursos, desde qué perspectivas y con qué finalidades formativas.

En este contexto, el volumen ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VII*** reúne un conjunto diverso de trabajos que dialogan con problemas centrales de la educación contemporánea. Los capítulos que integran esta obra permiten observar la amplitud del campo educativo actual, en el que conviven investigaciones sobre trayectorias estudiantiles, formación docente, inclusión, interculturalidad, tecnologías digitales, inteligencia artificial, metodologías activas, lectura, escritura, sostenibilidad, ética y transformación institucional.

La organización de este volumen se pensó a partir de una lógica progresiva, estructurada en seis ejes temáticos. El primer eje se orienta al diagnóstico institucional, las trayectorias estudiantiles y los ambientes de aprendizaje. Los trabajos reunidos en esta sección destacan la importancia de conocer las condiciones socio-pedagógicas, académicas e institucionales que influyen en la permanencia, el desempeño y la experiencia educativa de los estudiantes. Asimismo, subrayan la necesidad de contar con información pertinente para orientar decisiones, diseñar intervenciones tempranas y fortalecer los procesos de acompañamiento educativo.

La formación docente, la profesionalización y la ética educativa se abordan en el segundo eje. Aquí se reflexiona sobre los trayectos formativos del profesorado, los programas de iniciación y regularización docente, la transformación de las prácticas educativas y la responsabilidad ética en la formación superior. Estos temas evidencian que la docencia no puede entenderse como una actividad estática, sino como una práctica en permanente construcción, que exige actualización, pensamiento crítico, compromiso institucional y sensibilidad frente a las transformaciones sociales y culturales de nuestro tiempo. No podemos olvidar la “transformación de valores en la sociedad”, que nos permita transitar de la visión neoliberal de la educación como un servicio y verla como un derecho.

El tercer eje se centra en la inclusión, la diversidad y el aprendizaje a lo largo de la vida. Desde esta perspectiva, la educación aparece como un derecho que debe responder a realidades múltiples, considerando condiciones de discapacidad, interculturalidad,

diversidad lingüística, envejecimiento, brechas digitales y participación social. Los trabajos reunidos en esta sección abordan desafíos relacionados con la educación inclusiva, la promoción de los derechos de las personas con discapacidad, la formación docente para la preservación de lenguas y culturas indígenas, así como el desarrollo de competencias digitales y de pensamiento crítico en distintas etapas de la vida. En conjunto, estas contribuciones invitan a comprender la inclusión no solo como acceso al sistema educativo, sino también como la construcción de condiciones efectivas para el reconocimiento de la diversidad cultural y lingüística, la participación activa, la autonomía y el desarrollo integral de las personas y comunidades.

El cuarto eje reúne investigaciones vinculadas a tecnologías digitales, inteligencia artificial e innovación pedagógica. En este conjunto, se analizan las competencias docentes necesarias para integrar herramientas tecnológicas en los contextos educativos, así como el papel de las TIC, la gamificación, el pensamiento computacional y la realidad virtual inmersiva en la transformación de las prácticas de enseñanza-aprendizaje. Más allá de la incorporación técnica de recursos digitales, estos trabajos ponen en evidencia la necesidad de diseñar experiencias pedagógicas intencionadas, éticas, críticas y orientadas al desarrollo de aprendizajes significativos. Los autores destacan cómo la formación debe incluir un proceso de crítica y, sobre todo, de reflexión.

Las prácticas didácticas, la lectura, la escritura, la creatividad y los enfoques STEAM se ven representados en el quinto eje. Los capítulos aquí reunidos muestran que la innovación educativa también se expresa en propuestas concretas de aula; en recursos didácticos; en experiencias de lectura; en estrategias de escritura académica y en actividades que integran juego, arte, geometría, arquitectura y pensamiento interdisciplinario. Estas contribuciones resaltan el valor de las metodologías activas y expresivas para fortalecer la comprensión, la participación y la construcción de conocimiento.

Finalmente, el sexto eje aborda la educación ambiental, la sostenibilidad y la ciudadanía ecológica. En esta sección, la obra se aproxima a uno de los grandes desafíos educativos contemporáneos: formar sujetos capaces de comprender la crisis ambiental, actuar responsablemente frente al uso de los recursos naturales y participar en la construcción de comunidades más sostenibles. La educación ambiental aparece, así, como una dimensión transversal que interpela a las instituciones, los currículos, las prácticas docentes y las formas de habitar el mundo.

En conjunto, este volumen evidencia que enseñar y aprender en el siglo XXI implica mucho más que transmitir contenidos. Requiere construir ambientes de aprendizaje inclusivos, fortalecer la formación docente, incorporar críticamente las tecnologías,

reconocer la diversidad de los estudiantes, promover prácticas didácticas innovadoras y asumir una responsabilidad ética y socioambiental frente al futuro. La educación se presenta, por tanto, como un espacio de transformación, diálogo y compromiso colectivo. Incluso puede notarse en cada capítulo cómo la investigación sobre el proceso educativo abarca el papel del maestro como uno de los actores, y simultáneamente como una unidad de estudio de sí mismo, donde la subjetividad tiene un lugar central.

Esperamos que ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VII*** contribuya al debate académico y pedagógico sobre los desafíos actuales de la enseñanza y del aprendizaje. Que los trabajos aquí reunidos inspiren nuevas investigaciones, nuevas prácticas docentes y nuevas formas de pensar la educación como un proceso vivo, situado, inclusivo y profundamente vinculado a las necesidades de nuestro tiempo.

Dr. Luis Fernando González Beltrán

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL, TRAYECTORIAS ESTUDIANTILES Y AMBIENTES DE APRENDIZAJE

CAPÍTULO 1..... 1

THE IMPORTANCE OF BUILDING A SOCIOPEDAGOGICAL PROFILE OF NEWLY ENROLLED STUDENTS

Alma Lucía Hernández Vera

Oralia Martínez Salgado

María Eugenia Hernández Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260791

CAPÍTULO 2..... 7

AVANCES HACIA UN MODELO DE VIGILANCIA ESTRATÉGICA PARA LA TRANSFORMACIÓN DE LA DOCENCIA

Noel Angulo Marcial

Erika Pineda Godoy

Antonio González Gre

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260792

CAPÍTULO 3..... 16

PERCEPCIÓN DEL AMBIENTE DE APRENDIZAJE. INVESTIGACIÓN CON ESTUDIANTES DE OBSTETRICIA EN CHILE

Raúl Fuentes Fuentes

Luis Ramírez Fernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260793

FORMACIÓN DOCENTE, PROFESIONALIZACIÓN Y ÉTICA EDUCATIVA

CAPÍTULO 4..... 30

VITRAL DE FORMACIÓN DOCENTE: UNA ALEGORÍA DE TRAYECTOS FORMATIVOS

Clarisa Capriles Lemus

María de la Luz Aguilar Solís

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260794

CAPÍTULO 5..... 44

EL PROGRAMA DE REGULARIZACIÓN E INICIACIÓN A LA DOCENCIA DE LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM.
DIAGNÓSTICO DE RESULTADOS

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260795

CAPÍTULO 6..... 64

ÉTICA DE LA RESPONSABILIDAD

Rocío Díaz Alaffita
Alexandro Gurrola Diaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260796

INCLUSIÓN, DIVERSIDAD Y APRENDIZAJE A LO LARGO DE LA VIDA

CAPÍTULO 776

FORMACIÓN DOCENTE PARA LA PROMOCIÓN DE LA LENGUA Y CULTURA NGÄBERE

Angélica María Cordero Prendas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260797

CAPÍTULO 8..... 88

PERSPECTIVAS DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA INTERCULTURAL EN LATINOAMÉRICA: UNA VISIÓN A LA REALIDAD DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN ECUADOR

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Martha Judith Pereira-Valdez
Danny Gonzalo Rivera-Flores
Deysi Janeth Sánchez-Sánchez
Luis Fernando Gaviláñez-Dicha
Priscila Jeaneth Montoya-Silva
Ana Lucia Iza-Taipe
María del Carmen Iza-Taipe
Elba Raquel Pérez-Córdova
Wilmer Alberto Llamuca-Montero

Cecilia Guadalupe Pérez-Córdova

Emma Anabel Palate-Cunalata

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260798

CAPÍTULO 9.....102

DIGITAL COMPETENCIES, COMPUTATIONAL THINKING AND CRITICAL THINKING AS ENABLERS OF OLDER ADULTS' INTEGRATION INTO THE SILVER ECONOMY

Clifton Eduardo Clunie

Sucel López-Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260799

TECNOLOGÍAS DIGITALES, INTELIGENCIA ARTIFICIAL E INNOVACIÓN PEDAGÓGICA

CAPÍTULO 10..... 120

COMPETENCIAS DOCENTES PARA LA INTEGRACIÓN DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN CONTEXTOS EDUCATIVOS

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Maritza Alexandra Ávila Ramírez

Maria Silvana Delgado Intriago

Isabel Gregoria Santos Varela

Esther María Delgado Párraga

Martha Irene Cornejo Cedeño

Rubén Hernán Andrade Álvarez

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

Vivian Yazmín Ávila Ramírez

Meybi Analy Avila Cevallos

María del Rosario Cevallos Ostaiza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607910

CAPÍTULO 11..... 144

LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Martha Margarita Minaya Macias

Gregorio Rodolfo Ramos Zevallos
Evelin Aracely Cedeño Valencia
Tania Micaela Esmeraldas Ávila
Carmen Karina Menéndez Vera
Ruth María Delgado Párraga
Julio Cesar Mendoza Zambrano
Vivian Yazmín Ávila Ramírez
Stefhania Idania Zambrano Ávila
Anthony Aldair Ávila Cevallos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607911

CAPÍTULO 12165

LA GAMIFICACIÓN COMO METODOLOGÍA DE INNOVACIÓN PARA EL DESARROLLO DEL PENSAMIENTO COMPUTACIONAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR: TENSIONES, APORTES Y DESAFÍOS

Kevin Escobar Cabrera
Jaime Aroldo Constenla Núñez
Pilar Jara Coatt

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607912

CAPÍTULO 13177

APRENDER VIVIENDO: REALIDAD VIRTUAL INMERSIVA, EXPERIENCIA Y CONOCIMIENTO EN LA INNOVACIÓN UNIVERSITARIA

Yoseline Páez-Bustamante
Pilar Jara Coatt
Jaime Aroldo Constenla Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607913

PRÁCTICAS DIDÁCTICAS, LECTURA, STEAM Y COMPETENCIAS COMUNICATIVAS

CAPÍTULO 14187

ARTISTIC INSTALLATIONS FOR PROMOTING THE READING OF CLASSICAL-THEMED LITERATURE

Elisa Lluch Girbés

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607914

CAPÍTULO 15 194

LA LECTO-ESCRITURA EN EL PRIMER NIVEL DE LAS CARRERAS DE INGENIERÍA DE LA UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA NACIONAL, REGIONAL SANTA FE

Susana Noemí Roldán

Carlos José Suárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607915

CAPÍTULO 16 200

PALITROQUES. RECURSO DIDÁCTICO

Víctor González García-Echave

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607916

EDUCACIÓN AMBIENTAL, SOSTENIBILIDAD Y CIUDADANÍA ECOLÓGICA

CAPÍTULO 17 214

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PSICOLOGÍA AMBIENTAL

Jesús Rivas-Gutiérrez

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Blanca Gabriela Pulido-Cervantes

Elsa Gabriela Chávez-Guajardo

Rosa Gabriela Reveles-Hernández

Claudia H. Maldonado-Tapia

Carla Sofía Padilla-Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607917

CAPÍTULO 18 226

HAZ UNA BUENA GESTIÓN DEL RECURSO AGUA. APROVECHA EL AGUA DE LLUVIA

María Teresa Mendoza Ballesteros

Silvia García Valero

Juan Manzano Juárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607918

SOBRE O ORGANIZADOR 244

ÍNDICE REMISSIVO 245

CAPÍTULO 4

VITRAL DE FORMACIÓN DOCENTE: UNA ALEGORÍA DE TRAYECTOS FORMATIVOS¹

Data de submissão: 13/03/2026

Data de aceite: 30/03/2026

Clarisa Capriles Lemus

Universidad La Salle Cd. de México
<https://orcid.org/0009-0007-0021-8199>

María de la Luz Aguilar Solís

Universidad La Salle Cd. de México

RESUMEN: La llegada del siglo XXI ha planteado el imperativo de reflexionar e intervenir de manera inmediata frente a los nuevos retos de la educación, particularmente, aquellos dirigidos a la transformación de valores en la sociedad, a la incorporación de las nuevas políticas sobre inclusión, atención a la diversidad, integración de objetivos de desarrollo sostenible, al desarrollo de habilidades para manejar las tecnologías digitales, pero sobre todo, a la formación de docentes capaces de modificar las prácticas dentro del aula e incursionar en formas alternativas de enseñanza, investigación,

¹ Este trabajo corresponde a una versión revisada y ampliada de la ponencia presentada originalmente en el XVII Congreso Nacional de Investigación Educativa, en la modalidad Intervención educativa sustentada en investigación, dentro del Área temática 8: Procesos de formación y de la Línea temática 2: Procesos formativos de profesores.

evaluación y sistematización de su práctica educativa. La Universidad La Salle Cd. de México, al igual que muchas Instituciones de Educación Superior (IES), ha enfrentado este reto a partir de la revisión de sus prácticas docentes, la actualización de su política de formación y la conformación de un programa de intervención que incluye la integración de los postulados de su misión y su modelo educativo, sin dejar de lado las premisas de calidad, gestión e innovación, a partir de una directriz contundente encaminada a la profesionalización de la práctica docente de manera integral; cuestión que ha llevado a plantear una propuesta variada de trayectos formativos para su profesorado, encaminada a la conformación de un vitral que dibuje las distintas aristas de formación de sus docentes, evidenciando su filosofía humanista-cristiana, la actualización de su campo disciplinar y sus habilidades pedagógico-didácticas.

PALABRAS CLAVE: formación; docencia; práctica educativa; perfil docente.

1. INTRODUCCIÓN

La exigencia pedagógica en cualquier proyecto de intervención implica procesos de investigación, análisis de la efectividad de lo realizado, construcción de un referente conceptual y diseño de una propuesta para atender áreas de oportunidad y transformar la

realidad. Una mirada a diferentes programas de formación y actualización docente en algunas IES, ha permitido advertir que las estrategias dirigidas al fortalecimiento de la práctica educativa siguen siendo incipientes, y que uno de los aspectos centrales que requieren mayor atención es la intervención pedagógica, misma que reclama participación directa de los docentes, pero también, que éstos lleven a cabo procesos reflexivos, asertivos y sustentados (desde lo contextual, lo disciplinar y desde lo pedagógico) para dar solución a problemas no solo inmediatos, sino persistentes en el aula.

La Universidad La Salle Cd. de México, cuenta con un abanico amplio de programas formativos a nivel licenciatura y posgrado, las características de sus curricula, advierten la conformación de una planta docente desde diferentes campos de especialidad disciplinaria, pero también de manejo de estrategias educativas diferentes; actualizada no solo en lo concerniente a sus áreas de conocimiento profesional, sino en cuanto a su filosofía lasallista y a los retos de una educación vanguardista a nivel mundial.

La educación tiene el reto permanente de transformar a las sociedades, de esta manera, las instituciones en que se desarrolla son referentes para la formación, la actualización y la innovación. Una universidad es ante todo un espacio de crecimiento, en el cual sus integrantes se profesionalizan al tiempo que mejoran sus capacidades humanas. En medio de este contexto se encuentra el docente como figura clave de la movilización en dirección del aprendizaje, en primer lugar, pero también de la generación de nuevo conocimiento, así como de sistemas o productos novedosos orientados a resolver problemas de las comunidades. El docente no es uno y para siempre, requiere trabajar para conservar la vigencia de sus saberes y hacer, necesita formarse de manera ininterrumpida tanto en sus áreas de especialidad como en la acción docente misma (Brand, 2017: 5).

Para lograr este reto, se decidió crear un Programa Integral de Formación Docente (PIFD), el cual se fundamenta a partir de la Política de Formación, Actualización y Profesionalización Docente 2023 de la Universidad, desde donde se recuperan elementos que lo enmarcan normativamente y a la vez, dan respuesta a los compromisos globales de carácter internacional. En este marco que le otorga legalidad, se recuperaron referentes desde la Ley General de Educación, organismos de evaluación y certificación de las IES, y desde luego, el Pacto Educativo Global y la Agenda 2030.

Asimismo, se seleccionaron algunas nociones conceptuales desde la Política de Formación, Actualización y Profesionalización de la Universidad, a partir de las cuales se crearon algunas categorías que permitieran mirar el camino para perfilar un proyecto de intervención.

El siguiente paso dentro de este campo demandó la tarea de recuperar desde lo teórico, algunos planteamientos que permitan dimensionar un posible ángulo de lectura, que a su vez, ayuden a orientar las directrices metodológicas desde las cuales puedan abordarse las acciones de formación docente; a partir de ello, se optó por una perspectiva crítico-dialéctica, y tomando en cuenta el tejido de transformación que enmarca nuestro actual contexto educativo, se entiende a la intervención en un sentido amplio como un proceso de interferencia o influencia sobre una situación u objeto específico, sobre el cual se espera un cambio.

Un segundo momento, llevó a la necesidad de valorar aquellas acciones de formación docente que se han instrumentado dentro de la Universidad, sus alcances y efectos, para lo cual se realizó un análisis de dichas acciones y la documentación de las demandas y necesidades de la planta docente expuestas por las distintas Escuelas y Facultades.

2. DIAGNÓSTICO

Las exigencias del contexto actual hacia los docentes son variadas y nos llevan a plantear una serie de reflexiones sobre los desafíos que enfrenta el ámbito educativo, así como los retos cotidianos de los docentes y las herramientas que les son necesarias, y a reconocer que es de suma importancia contar con docentes con un perfil sólido, que acompañen a los estudiantes en sus procesos de formación.

Desde esta perspectiva, el perfil del docente lasallista se encuentra enmarcado por tres dimensiones: lo inspiracional, lo institucional y pedagógico.

La dimensión inspiracional se deriva de los fundamentos filosóficos que guían el caminar y actuar de los integrantes de la comunidad lasallista; lo institucional recupera aquellos principios de carácter más *normativo*, este concepto está relacionado a tener referentes que aporten principios de actuación concreta, es decir, el hacer, el perfilar hacia lo operativo; mientras que lo pedagógico, prioriza la formación y el desarrollo de todos los actores involucrados en el acto educativo, ello requiere el uso de una didáctica actualizada y pertinente que busque generar una experiencia de aprendizaje significativa del estudiante, propiciando la participación y logro de objetivos educativos (Hermanos de La Salle-2, 2020, p.17).

Cada una de estas dimensiones está fundamentada en documentos institucionales propios de la Universidad La Salle y en documentos normativos externos:

Dimensiones	Referentes que fundamentan
<ul style="list-style-type: none"> • Inspiracional • Institucional • Pedagógico 	<p>Documentos institucionales internos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelo Educativo • Misión Educativa Lasallista • Reglamento SEULSA <p>Documentos externos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ley General de Educación Superior • Pacto Educativo Global • Ley General de Educación

Con las orientaciones mencionadas, el perfil del docente lasallista se puede definir a partir de 3 áreas:

- a) **Elementos identitarios.** Elementos vinculados a la apropiación y vivencia personal de las filosofías y normativas institucionales que permean su práctica docente (Construyen la visión sobre la práctica educativa).
- b) **Capacidades pedagógicas.** Elementos relacionados con los conocimientos disciplinares, el perfil de práctica profesional y la formación didáctico-pedagógica que favorecen el desarrollo de prácticas educativas transformadoras y exitosas (eficientes, efectivas).
- c) **Capacidades éticas.** Elementos desde la apropiación y aplicación de pautas axiológicas (valores).

Ahora bien, reconociendo el perfil deseable del docente lasallista, y con la finalidad de plantear un Programa de Formación, Actualización y Profesionalización Docente que coadyuve en el cumplimiento de los objetivos institucionales y de práctica docente, es necesario identificar el perfil real y actual del claustro docente de la Universidad. Para ello, se realizó una aproximación hacia un diagnóstico del perfil docente de La Salle México.

Entre las fuentes de información que se consideraron para realizar este análisis, se encuentran:

- Identificación de las categorías utilizadas para la observación de clases muestra (OCM) y la observación de clases in situ (OC).
- Comparativo de los resultados de las OCM y las contrataciones realizadas.
- Resultados del análisis cualitativo del Sistema de Evaluación Docente.

Estos elementos fueron considerados ya que constituyen parte del ciclo de vida del docente en la Universidad, pues implican los procesos de contratación, práctica docente y evaluación de desempeño.

2.1. CATEGORÍAS UTILIZADAS PARA LA OBSERVACIÓN DE CLASES MUESTRA (OCM) Y LA OBSERVACIÓN DE CLASES (OC)

Este primer ejercicio implicó la realización de un cuadro de correspondencia sobre las categorías que se consideran para la realización de las observaciones de clase muestra (OCM) y las observaciones de clase in situ (OC).

La OCM, es el proceso que se realiza como requisito para el ingreso de un nuevo profesor, mientras que la OC es la observación del docente en su práctica cotidiana. Cabe aclarar que debido a la pandemia por COVID-19 durante 2020 y 2022 las observaciones de las clases fueron a distancia.

A continuación, se presenta el cuadro realizado que permite comparar que en ambos procesos se destacan elementos similares, pero diferenciados por la particularidad del objetivo y formato de observación:

Observación de Clase Muestra (OCM)

Identificación	Nombre Unidad Académica Programa Asignatura
Fundamentos	Referente filosófico-pedagógico Referente estructural Referente funcional
Principios	Centralidad de la persona Construcciones identitarias Universalidad del conocimiento Procesos educativos inclusivos Formación integral
Objetivos	Capacidad docente Dominio de contenido Atributos actitudinales y valorales (identidad institucional) Selección idónea Proyección de asignaciones

Observación de Clase (OC)

Identificación	Nombre	
	Unidad Académica	
	Programa	
	Asignatura	
Área pedagógica	Secuencia didáctica	
	Estrategias y recursos didácticos	
Área relacional / Área digital de aprendizaje	Comunicación	Creación de clima de interacción cercana
	Relación docente-alumno	Impulso a códigos de comportamientos entre estudiantes
	Relación alumno-alumno	Uso de imágenes, audios o videos
	Relación contenido-alumno	Reconocimiento a comentarios y aportes
	Organización de trabajo (grupal, individual, pares, equipos)	Planteamiento de preguntas
Área pedagógica / Área relacional / Área digital de aprendizaje	Soluciones ante fallas tecnológicas	Impulso favorable desde los pedagógico
	Generación de clases dinámicas	Comentarios de reconocimiento al docente
	Actitud paciente, cortés y respetuosa.	
	Comentarios de fortaleza	Comentarios sobre elementos a fortalecer
	Comentarios de oportunidades para la mejora	

Este ejercicio permitió reconocer que de acuerdo con las categorías identificadas como referentes en las OCM y aquellas que retoma el formato para la OC, se encuentran representados elementos de los tres ámbitos del perfil del docente lasallista (identitarios, pedagógicos y éticos). Dicho de otro modo, es congruente el perfil del docente lasallista con los requerimientos que se consideran deseables al momento de una contratación.

2.2. COMPARATIVO DE LOS RESULTADOS DE LAS OCM Y LAS CONTRATACIONES REALIZADAS

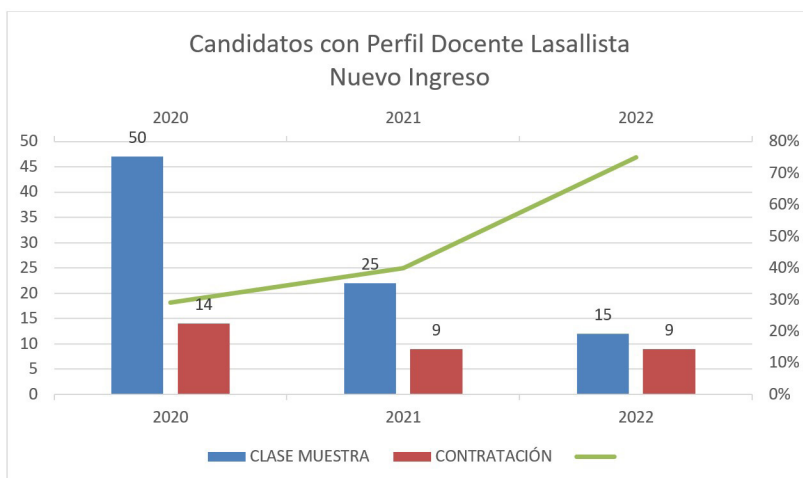
Ahora bien, se analizaron los resultados obtenidos por los candidatos durante los años 2020 al 2022, contando con una muestra de 90 clases observadas. Esta comparativa se centró en los resultados globales de la observación que dan cuenta del grado de idoneidad de los candidatos desde las características institucionales, pedagógico-didácticas y éticas deseables como docente de la Universidad La Salle México.

UNIDAD ACADÉMICA	CANDIDATOS	VALORACION		
		Necesita mejorar	Bien	Muy bien
Coordinación de Desarrollo Humano Profesional	5	1	3	1
Centro de Idiomas	4	0	3	1
Facultad Mexicana de Arquitectura, Diseño y Comunicación	9	1	2	6
Facultad de Ciencias Químicas	16	2	11	3
Facultad de Derecho	6	2	1	3
Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales	10	1	3	6
Facultad de Ingeniería	7	2	4	1
Facultad de Negocios	33	8	21	4
TOTAL	90	17	48	25

Se obtuvo una comparativa entre las postulaciones y las contrataciones.

De los 90 candidatos que participaron en la clase muestra, sólo se integraron en la plantilla 32 docentes y todos contaron con valoraciones favorables (Bien o Muy bien), lo cual implica que poseen aquellos rasgos deseables que se categorizan en los formatos de observación y que van, desde la identificación, los fundamentos filosóficos, pedagógicos y didácticos, así como de los principios relacionales y de interacción, el dominio de contenido, selección idónea de estrategias, organización del trabajo, proyección y centralidad de la persona en formación.

Esta incorporación representa que del 100% de candidatos se integraron como parte de la comunidad universitaria el 36%, mismos que obtuvieron una valoración de idoneidad hacia las dimensiones, categorías y rasgos deseables del perfil docente lasallista, pero también permite vislumbrar algunas áreas de oportunidad que tendrán que solventarse con el acceso a una oferta académica pertinente (se identificaron áreas de mejora que generalmente están relacionadas a los elementos pedagógico-didácticos y de organización del trabajo docente y habilidades digitales).



2.3. RESULTADOS DEL ANÁLISIS CUALITATIVO DEL SISTEMA DE EVALUACIÓN DOCENTE

El Sistema de Evaluación Docente (SED), es un programa que se ha instrumentado en la Universidad La Salle en todos los niveles educativos que atiende (Preparatoria, Licenciatura, Especialidad, Maestría y Doctorado); mismo que a partir de su operación, ha permitido que las autoridades de cada programa educativo cuenten con datos que orienten la toma de decisiones con base a las fortalezas y debilidades o áreas de oportunidad que su claustro docente presenta.

Los ámbitos que estructuran el instrumento de evaluación de estudiantes y docentes son:

1. Ámbito administrativo/normativo (asistencia, puntualidad y apego a la normatividad).
2. Ámbito institucional (trato respetuoso hacia los estudiantes y relación de contenidos educativos con la realidad social).
3. Ámbito educativo (condiciones que genera el docente para que el estudiante desarrolle las capacidades y valores plasmados en el Perfil de Egreso del Modelo Educativo).
4. Ámbito pedagógico (relaciones que el docente promueve en los distintos espacios educativos a favor del aprendizaje significativo).

Al aplicarse la evaluación docente a través del SED y obtener los resultados, fue relevante generar una serie de categorías de análisis que permitan clasificar y tratar la información derivada de la evaluación. Las categorías consideradas para este ejercicio fueron:

CATEGORÍA	DESCRIPTOR
Actitud	Comportamiento del profesor en la interacción con los estudiantes, disposición a dar respuesta a algo.
Aprendizaje	Proceso de apropiación y transferencia de conocimientos, habilidades y valores.
Didáctico	Métodos y técnicas en los procesos de enseñanza y aprendizaje.
Disciplinar	Rama del saber humano con objeto y método de estudio propio.
Evaluación	Valoración de los conocimientos y actitudes de los actores educativos.
Gestión	Conjunto de acciones para llevar a cabo procesos académicos y administrativos.
Recursos	Conjunto de elementos disponibles para realizar la práctica educativa.
Tecnológico	Conjunto de aplicaciones y herramientas para mediar los procesos educativos.
Comunicación / Interacción	Emisión directa o indirecta de mensajes (claridad, precisión y congruencia, diálogo vs monólogo). Se relaciona con los estudiantes a través de sus participaciones, movimientos corporales y/o gesticulaciones.

A partir de estos elementos se identificaron en cada unidad académica aquellas áreas que por sus puntajes fueron consideradas áreas de mejora. En la tabla siguiente sólo se mencionan de manera general aquellas categorías que resaltaron por tener los puntajes más bajos de evaluación:

Unidad	Categoría que aparece como elemento crítico
Facultad de Química	Didáctica
Facultad de Negocios	Didáctica Disciplinar Evaluación Actitud
Facultad de Medicina	Comunicación/ interacción Evaluación Didáctica
Facultad de Ingeniería	Didáctica Evaluación
Centro de idiomas	Didáctica Disciplinar Evaluación
Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales	Didáctica Comunicación/interacción
FAMADYC	Aprendizaje Actitud Didáctica Comunicación/interacción

Escuela de Altos Estudios en Salud	Actitud Didáctica Comunicación/interacción
Facultad de Derecho	Aprendizaje Actitud Didáctica
Coordinación de Desarrollo Humano Profesional	Aprendizaje Recursos tecnológicos Didáctica

2.4. LA PROPUESTA DE INTERVENCIÓN: ALEGORÍA DE TRAYECTOS FORMATIVOS

La elaboración de un *diagnóstico*, representó el punto de partida para proyectar una intervención sustentada en la práctica, pero también desde un referente teórico-conceptual que posibilitara dimensionar los alcances de este proyecto de intervención.

Lo anterior, permitió ubicar a la práctica educativa desde una mirada crítico-dialéctica, como un conjunto de acciones que posee una estructura metodológica significativa, donde cada cosa que se haga no puede estar desprovista de la teoría, sino que es consustancial a ella, cuya intención radica en la actuación del sujeto por alcanzar metas; la concepción de Carr (2002) respecto a la práctica educativa, señala que, lo constitutivo de esta práctica ha de buscarse en la lógica de las acciones que la integran, desde una construcción reflexiva y consciente sobre lo que se busca transformar. A partir de ello, es dentro de este espacio donde se concatena otro concepto más: intervención educativa, que, desde una mirada institucional, se inserta en la práctica, como un conjunto de estrategias que pretende incidir en un momento o sobre un objeto determinado con miras a mejorar o transformar, para lograr una intencionalidad educativa que se ha visto entorpecida o frenada bajo alguna circunstancia singular.

Desde este puente conceptual, se trazó una propuesta con carácter integral y dinámico, donde el propio académico construya los caminos sobre formación y actualización de su tarea docente. Dichos caminos, serán los trayectos que hagan converger lo disciplinar de su campo profesional de conocimiento, las habilidades pedagógico-didácticas exigidas al profesorado, la actualización de sus competencias tecnológicas, y desde luego, su transformación como persona, desde las bases del humanismo lasallista.

A partir de todo esto, se ha considerado la siguiente propuesta de Intervención Educativa:

Programa Integral de Formación Docente (PIFD)

➤ Objetivo

Diseñar un plan de trabajo que integre diferentes acciones de formación y evaluación, para configurar distintos trayectos que respondan a las necesidades formativas del claustro docente, sustentado en la Filosofía Institucional, el Modelo Educativo y la Política de Formación, Actualización y Profesionalización Docente, con la finalidad de favorecer el fortalecimiento de la formación integral.

➤ Ejes de acción

Eje Filosófico

Todo proyecto formativo requiere de argumentos que den solidez a las figuras-conceptos de lo que se desea formar: persona, docente, mundo, entre otros. Dichas figuras-conceptos objetivan la filosofía de la institución, su misión, visión y modelo educativo.

En tal sentido, este eje se constituye en un plano que conjunta los conceptos como configuraciones para volverlos acontecimientos, el horizonte que hace visibles los sentidos del enriquecimiento humano; particularmente, se busca el enriquecimiento del docente, a través de trayectos formativos que sean parte de su plan de vida.

Eje Pedagógico

Este eje se constituye en una propuesta conceptual y metodológica de orden reflexivo, encaminada a enriquecer los aspectos que se articulan en la construcción de conocimiento profesional sobre la docencia. Su finalidad es orientar en la construcción de herramientas cognoscitivas pedagógico-didácticas que aporten a los profesores elementos sólidos para la comprensión y transformación de su práctica profesional de docencia.

A partir de los distintos trayectos formativos que integran el PIFD, se busca plantear un abanico amplio de conocimientos a los docentes, que les ayuden a configurar referentes para la transformación de lo educativo y la creación de un corpus propio de saberes que puedan integrar a su práctica profesional de enseñanza.

La práctica del profesorado constituye un ejercicio académico que es posible gracias al conocimiento que ellos poseen, dicho conocimiento a la vez se configura y reconfigura de diversos saberes y conocimientos (en tanto empíricos como formalizados) a partir de diferentes fuentes (principalmente la experiencia y la académica). Enseñar implica una práctica que trasciende la mera aplicación técnica de protocolos y el mero asistencialismo a los estudiantes, enseñar conlleva abordar la complejidad que representa la formación de sujetos; es decir, la enseñanza demanda un ejercicio profesional y por ende un conocimiento de carácter profesional. Así, los profesores se constituyen sujetos de conocimiento y no simples ejecutores técnicos de los conocimientos producidos por otros. (Martínez y Valbuena, 2013).

Se busca enriquecer la práctica docente profesional, no solo a partir de conocimientos del campo de especialidad en la enseñanza y del corpus pedagógico-didáctico, sino también, a través del reconocimiento de las interpretaciones, reflexiones y elaboraciones que llevan a cabo los profesores durante su práctica y que fundamentan su desarrollo profesional.

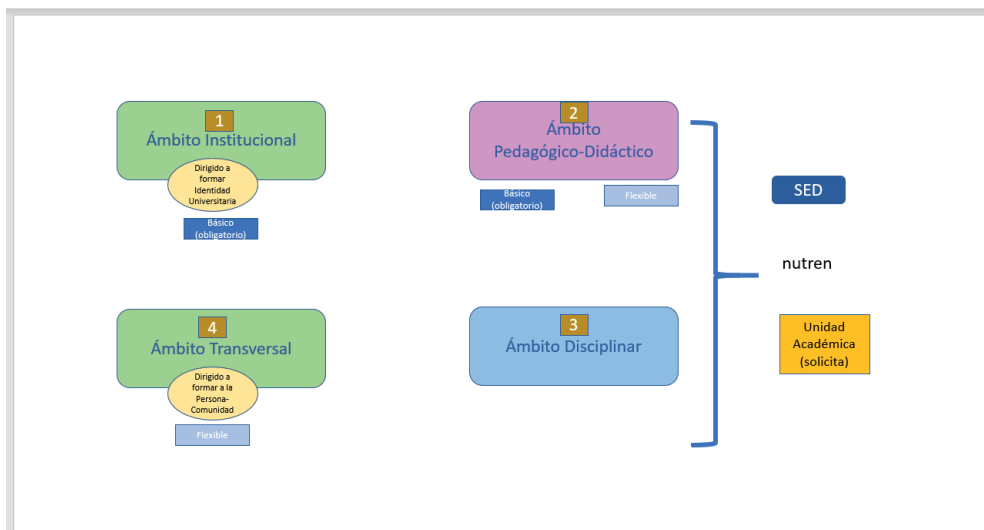
Eje Institucional

Este eje refiere a un espacio en el que se centran los procesos de articulación en el que se encuentran inmersos los docentes; es decir, es el punto de intersección entre las funciones académicas que realizan y en las que se forman y su vinculación con la institución.

Lo institucional se hace presente en distintos sentidos: conformación de identidad, definición de funciones y caracterización de actos encauzados a lo educativo, desarrollo de la profesionalidad de la docencia, permanencia, vinculación con la comunidad, etcétera. Todo ello, enmarcado en los documentos rectores de la vida institucional universitaria.

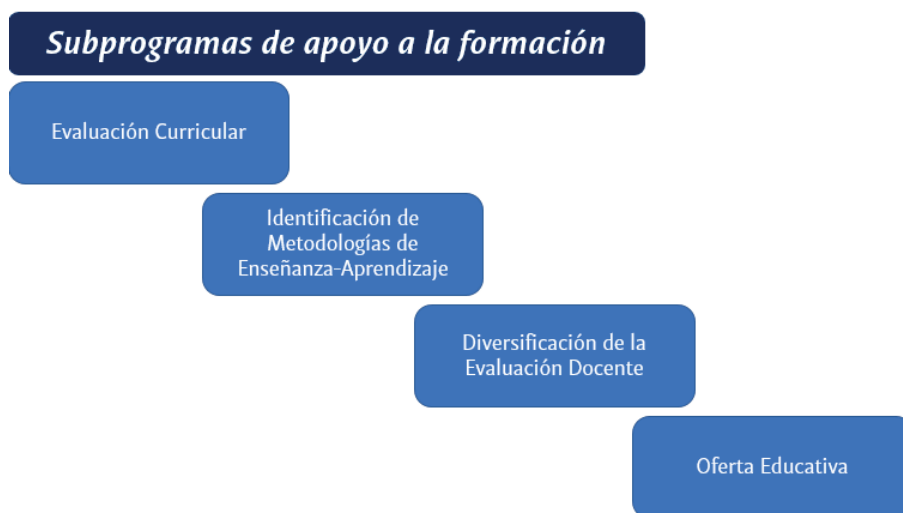
➤ **Ámbitos que conforman el PIFD**

Se han articulado cinco ámbitos que pretenden responder a: la formación de la identidad desde lo institucional, las habilidades pedagógico-didácticas (en sentido básico y desde una articulación flexible), eventos de especialización propios de cada campo disciplinar, así como la formación dirigida a la constitución del binomio persona-comunidad.



Ámbitos desde los que se desarrollarán distintos tipos de estrategias académicas formativas de manera dinámica.

Paralelamente, la retroalimentación de esta propuesta de intervención, se apoyará en cuatro subprogramas:



3. CONCLUSIONES

Lo que está pendiente

Si bien, se ha logrado un avance importante a partir de un diagnóstico sobre las acciones que se implementan desde una particular perspectiva sobre la formación docente, una oferta educativa para la actualización de los docentes en forma sistemática de los alcances en los últimos tres años, además de la definición de un perfil docente, y un avance en el desarrollo de la fundamentación de esta propuesta de intervención; es claro que un proyecto pedagógico institucional, requiere la consolidación de su puesta en práctica, y, desde luego, la valoración de su efectividad y alcances a partir de estrategias de evaluación y prácticas de sistematización, que permitan renovar las metas, el sistema de gestión académica y el compromiso de la Universidad con una educación superior de calidad.

Es claro, que hemos empezado a encender motores . . . ¡la aventura comienza!

Hemos de continuar construyendo y experimentando para enriquecer la reflexión y transformar la práctica educativa siempre en comunidad: *Indivisa Manent*.

REFERENCIAS

Brand Barajas, J (2018). Política de Formación Docente (PIFOD), La Salle, Cd. De México.

Hermanos De La Salle (2020). *Declaración sobre la misión educativa lasallista. Desafíos, Convicciones*

yesperanzas. https://www.lasalle.org/wp-content/uploads/2020/07/La_Declaracio%CC%81n_ES_RELAL_web.pdf

Hermanos de La Salle (2020). Criterios de identidad para la vitalidad de las obras educativas lasallistas. Roma: Casa generalicia.

Vuelvas Salazar, Bonifacio y Villegas Tapia, Ma. Guadalupe (Coords.) (2020), *Caleidoscopio de la formación. Experiencias formativas del encuentro con el Otro*, México, Ítaca.

Martínez García, Hugo (2020). Una subjetividad infinita: hacia una comprensión teleológica de la conciencia desde la filosofía levinasiana, *Dianoia*, vol. 65, (84). Ciudad de México, 9 de diciembre 2020. Recuperado de <https://doi.org/10.22201/iifs.18704913e.2020.84.1559>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 65, 215, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 238

Aprender jugando 200

Aprendizaje 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 47, 48, 58, 63, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 100, 103, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 200, 201, 208, 213, 216, 226, 228, 229, 239, 241

Arquitectura 177, 178, 180, 182, 184, 185, 200, 201, 202, 206

Artistic installations 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

C

Classical literature pedagogy 187

Colegio de Ciencias y Humanidades 44, 45, 46, 48, 52, 54, 55

Competencias básicas 176, 194, 195, 196

Competencias docentes 120, 121, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 183

Computational thinking 102, 104, 105, 106, 119, 165, 166, 175, 176

Concepción 16, 17, 18, 20, 24, 39, 46, 65, 77, 80, 165, 174, 177, 183, 186

Conciencia 43, 65, 67, 68, 72, 83, 84, 214, 215, 216, 220, 221, 226, 227, 228, 241

Concienciación 226

Contextos educativos 83, 87, 120, 121, 124, 125, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 149, 152, 166, 172

Creativity 111, 187, 188, 189, 190, 191, 193

Crisis ambiental 214, 215, 223, 224

Critical thinking 102, 104, 106, 107, 109, 111, 114, 117, 175

D

Debriefing reflexivo 177, 179

Digital competencias 102, 104, 106, 109, 110

Digital inclusion 102, 104, 115, 116

Discapacidades 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Docencia 7, 8, 9, 10, 13, 17, 22, 30, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 54, 55, 61, 62, 129, 221, 222

E

Ecuador 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 120, 123, 124, 143, 144, 164, 168

Educação 90, 91

Educación 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 17, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 44, 47, 56, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 182, 186, 188, 199, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 229, 242

Educación inclusiva 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 145, 146, 149, 162

Educación indígena 76, 77, 78, 82, 84, 85, 86, 87

Educación Media Superior 2, 44

Educación superior 17, 30, 33, 42, 64, 91, 117, 124, 139, 142, 143, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 182, 186, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242

Educational intervention 1, 215

Enseñanza – aprendizaje 145

Estudiantes 1, 2, 6, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 37, 38, 40, 46, 47, 52, 79, 82, 92, 96, 132, 136, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 181, 185, 194, 197, 198, 214, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 243

Ética de la responsabilidad 64, 65, 66, 67, 70, 73

Experiential learning 106, 187, 190

F

Física I 194, 195, 196, 197, 198, 199

Física II 194, 195, 196, 198, 199

Formación 2, 17, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 98, 100, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 150, 163, 165, 168, 169, 173, 174, 176, 182, 183, 184, 194, 197, 214, 217, 222, 223, 224, 226, 227

Formación docente 23, 30, 31, 32, 40, 42, 46, 47, 63, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 121, 122, 123, 124, 165, 168, 182, 183, 184

Formación ética 64, 67, 68

Formación inicial de profesores 44

G

Gamificação 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Geometria 200, 201, 205

Graduation rates 1

I

Información 4, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 21, 23, 25, 26, 33, 37, 46, 52, 54, 68, 71, 73, 81, 94, 117, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 169, 179, 195, 209, 222

Ingeniería 38, 182, 194, 197, 198, 199, 201, 202, 205, [206](#), 226, 227, 238

Innovación educativa 122, 124, 138, 142, 149, 159, 165, 166, 167, 173, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185

Innovación pedagógica 137, 141, 177

Inteligencia 7, 8, 10, 14, 73, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 174

Inteligencia Artificial 73, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 174

Interculturalidad 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101

L

Latinoamérica 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 100, 101

Lectoescritura 194, 199

Lengua Ngäbere 76, 77, 79, 81

Lifelong learning 102, 104, 106, 116, 117

M

Medio ambiente 65, 215, 219, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 238

O

Obstetricia 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24

Older adults 102, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

P

Pedagogía crítica 76, 80, 81, 85, 86

Pedagogía STEAM 200

Pensamiento computacional 103, 117, 118, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Pensamiento crítico 11, 20, 26, 64, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 103, 118, 122, 168, 169, 175, 187

Perfil docente 30, 33, 36, 42, 46
Planeación didáctica 44, 46, 52, 54
Práctica educativa 30, 31, 33, 38, 39, 42, 137, 138, 173
Proceso educativo 6, 17, 23, 78, 145, 148, 149, 150, 152, 156, 158, 159, 161, 214
Psicología ambiental 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225

R

Reading promotion 187, 188
Realidad virtual inmersiva 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Recurso didáctico 200, 201, 204, 208
Recursos hídricos 226
Rendimiento académico 17, 24, 91, 145, 149, 157, 158, 166, 168, 173, 174, 176, 241
Reutilización del agua 226
Revitalización lingüística 76, 78, 84, 85, 86

S

School dropout 1
Secondary education 1, 2, 3, 187
Silver economy 102, 103, 104, 105, 107, 108, 112, 115, 116, 117, 118
Sociopedagogical profile 1
Sostenibilidad 85, 86, 182, 215, 216, 219, 224, 225, 226, 227, 229, 241
Study habits 1, 3, 4, 5

T

Tecnología de información y comunicación 145
Tecnología y estética 64
Toma de decisiones 2, 7, 8, 9, 13, 14, 16, 37, 103, 121, 122, 150, 168

U

Universidad 7, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 42, 63, 64, 75, 76, 78, 87, 88, 99, 102, 117, 120, 124, 125, 144, 163, 165, 168, 177, 179, 181, 183, 184, 186, 194, 195, 197, 199, 214, 222, 224, 225, 226, 227, 244
Upper secondary education 1, 2, 3

V

Vigilancia 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15



**EDITORIA
ARTEMIS**

2026